

# RELATÓRIO DE GESTÃO

## INTRODUÇÃO

Os factos contabilísticos gerados ao longo do Ano de 2007, na base das directrizes da gestão da Fundação Serrão Martins, foram registados na sua contabilidade de acordo com as normas contabilísticas vigentes e dentro dos seus princípios da contabilidade geralmente aceites.

Destas operações contabilísticas, resultaram no final do ano, os saldos das contas do respectivo exercício e demais documentos de prestações de contas previstos na lei e serão parte integrante do Fecho de Contas do Ano de 2007 no qual este Relatório se inclui tendo por finalidade relatar com algum pormenor a evolução da actividade e o desempenho da gestão, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

O Relatório de Gestão fará também uma análise ao Balanço e à Demonstração de Resultados na sua vertente estática ou anual e evolutiva ou comparativa tendo para isso a possibilidade de comparar as contas actuais com as do ano anterior.

Neste relatório constará também uma análise económica e financeira aos resultados apurados no exercício para daí transmitirmos uma outra visão ou imagem da situação actual dos valores patrimoniais e da situação financeira.

A situação patrimonial manteve a tendência manifestada no ano anterior, embora menos neste que naquele com uma redução dos capitais próprios nestes dois anos resultado dos prejuízos acumulados nestes dois exercícios económicos.

Não é a actividade principal da Fundação Serrão Martins nem tão pouco as actividades secundárias que serão capazes de no mercado concorrencial e aberto produzirem riqueza para a entidade pois não é esse o seu objecto primeiro. Exige-se nesta perspectiva por parte dos responsáveis, uma gestão muito mais atenta às variáveis económicas e também financeiras que na concretização das acções a desenvolverem, interagem com o património da entidade.

## ANÁLISE ECONÓMICA

A Demonstração de Resultados do Exercício apresenta este ano um resultado líquido negativo, ou seja, um prejuízo no valor de 3594,51€, oriundo principalmente dos resultados operacionais, já que o valor negativo dos resultados financeiros não tem expressão significativa que influencie de sobremaneira aqueles. Este é o segundo ano económico que apresenta tal situação, embora com um resultado negativo muito inferior ao do ano transacto e primeiro ano de actividade.

Nesta comparação entre estes dois primeiros anos económicos, ressalta de imediato o facto de no exercício contabilístico em apreço ter-se registado um proveito significativo, cerca de três vezes mais que no ano anterior. Referimo-nos ao subsídio á exploração, bem mais substancial no ano actual em cerca de 23502€ por parte do Município de Mértola, principal entidade accionista da Fundação Serrão Martins.

Os proveitos, tal como no ano anterior, são compostos principalmente pelas verbas oriundas do Município de Mértola, principal sócio e fundador, na figura de subsídios á exploração.

A referida exploração não tem ainda capacidade para desenvolver uma actividade capaz de produzir proveitos endógenos suficientes para fazer face ás despesas do quotidiano. Se é que alguma vez o poderá fazer, tendo em mente os seus fins específicos para os quais foi fundada; fins sociais, culturais, artísticos, educativos, científicos, económicos visando a elevação do nível cultural e técnico do concelho de Mértola de harmonia com os princípios tradicionais da região, promovendo o desenvolvimento socio-económico e cultural da Mina de S. Domingos e recuperando a tradição mineira.

Estes subsídios á exploração resultaram por um lado da transferência directa do Município de Mértola no âmbito da sua politica de gestão do objecto da fundação com dezassete mil euros e por outro lado no cumprimento do determinado na escritura da constituição da Fundação Serrão Martins com a entrega anual por parte da Autarquia fundadora do valor da renda da concessão da zona de lazer da tapada grande, com o valor total no presente ano de seis mil quinhentos e dois euros e trinta e cinco cêntimos. As vendas de mercadorias e as prestações de serviços, com valores insignificantes não contribuíram para influenciar os proveitos finais do exercício. E nestes, nada mais houve para os influenciar, a não ser como já referimos, os subsídios á exploração, com o peso de cerca de 95% do total dos proveitos.

Os Custos apurados no final do ano e resultado da actividade económica anual, apresentaram-se superiores aos proveitos, originando, como já verificámos inicialmente, em prejuízo do exercício, tal como aconteceu no ano transacto. Também em comparação com o ano anterior verifica-se o mesmo comportamento na composição dos valores parciais, surgindo em termos proporcionais e em primeiro lugar as despesas com o pessoal, com o peso relativo de cerca de 43%, seguindo-se-lhe de muito perto, em valor, os fornecimentos e serviços de terceiros, com cerca de 41%, depois os custos das amortizações do imobilizado, com cerca 10% e já com pouco significado alguns custos residuais.

## **ANÁLISE FINANCEIRA**

Diferentes do ano anterior, os valores em depósitos á ordem apresentam-se no final deste ano com um saldo em balanço de sete mil e oitocentos euros, contribuindo deste modo para o aparecimento de um coeficiente de tesouraria mais estável. O coeficiente de tesouraria com base nos valores de Balanço, apresenta o rácio de 17, suficientemente elevado quando comparado com o rácio 1, dando-nos uma imagem de estabilidade de tesouraria pois dispomos de bens monetários disponíveis para satisfazer de imediato as dividas para com terceiros a curto prazo.

O coeficiente de solvabilidade também se apresenta muito elevado dando-nos a garantia de que dispomos de bens do activo facilmente realizáveis para fazer face aos compromissos assumidos a curto prazo para com terceiros. Este coeficiente de solvabilidade atinge o rácio de 204, convenhamos que exageradamente elevado e fruto da quase não existência de dividas a terceiros. Esta dívida a terceiros relaciona-se com a retenção na fonte de IRS do pessoal ao serviço e oriunda dos vencimentos do mês de Dezembro, último e já entregue no mês de Janeiro aos serviços de finanças do concelho de Mértola.

Os valores financeiros disponíveis estão depositados em conta de depósitos á ordem no Banco Millenium BCP e uma parte residual em cofre, para pequenas compras ocasionais.

## SITUAÇÃO PATRIMONIAL

A estrutura patrimonial do Balanço da Fundação Serrão Martins, apresenta-se com os bens activos em seu poder quase todos financiados pelos seus capitais próprios. Os capitais próprios representam cerca de 99% dos capitais totais o que significa que todo o activo patrimonial, seja fixo ou circulante, é propriedade efectiva da entidade.

Com base no mapa comparativo que se apresenta, melhor se percebe o financiamento dos capitais aos bens do activo em poder da fundação.

Imobilizado	123.025-----	123.025	capitais próprios
Existências	3.325-----	3.325	capitais próprios
Curto prazo	2.815-----	2.815	capitais próprios
Disponibilidades	7.939-----	7.469	capitais próprios
		470	Capitais alheios
	<b>137.104</b>	<b>137.104</b>	

Esta situação de financiamento dos capitais próprios aos bens do activo, também se verificou no ano transacto com uma estrutura patrimonial igual, o que se compreende, uma vez que a entidade Fundação Serrão Martins ao iniciar a sua actividade económica tinha esta composição de bens activos por contrapartida do seu Capital Inicial.

Embora esta estrutura patrimonial nos apresente uma imagem de estabilidade patrimonial é necessário ter sempre presente a manutenção e o reforço desta estabilidade pois assim haverá sempre uma base de segurança para o futuro da entidade.

De notar uma diminuição nos capitais próprios no ano em apreço e também uma redução dos bens activos, no que se refere ao imobilizado liquido, esta devido ás amortizações do imobilizado e aqueles devido aos resultados líquidos negativos.

Neste mapa comparativo do financiamento dos bens activos em poder da entidade, pelos capitais totais também á disposição da entidade, verifica-se que só uma pequena parte dos bens activos são financiados pelos capitais alheios. Há excesso de financiamento de capitais próprios aos bens activos que traz estabilidade patrimonial.

São os bens do imobilizado corpóreo que se destacam dentro dos bens do activo, ocupando cerca de 90% dos valores activos, seguindo-se-lhes os bens monetários disponíveis em bancos e caixa com cerca de 6%.

As existências, mercadorias adquiridas para venda que ocupam o terceiro lugar na importância dos bens activos com cerca de 2% e os restantes 2% dos bens do activo repartem-se pelos valores do realizável a curto prazo e pelo imobilizado incorpóreo.

Os capitais próprios representam a quase totalidade dos capitais da Fundação Serrão Martins, mas os resultados líquidos negativos destes dois primeiros exercícios contábilísticos contribuíram para a sua redução em 3% no presente exercício e em 7% no exercício do ano anterior.